

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO PRECEPTOR NA UNIDADE DE CIRURGIA
DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

JUSCELINO DA COSTA OLIVEIRA JUNIOR

NATAL/RN

2020

JUSCELINO DA COSTA OLIVEIRA JUNIOR

**DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO PRECEPTOR NA UNIDADE DE CIRURGIA
DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através de um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando. **Objetivo:** Direcionar os profissionais Enfermeiros que atuam diretamente na preceptoria dos residentes em relação às práticas de saúde e de educação em serviço. **Metodologia:** Trata-se de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, a ser realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes em Natal-RN. **Considerações finais:** Espera-se contribuir a partir de suas vivências na prática e o conjunto de todas as informações relatadas consolidando em um documento único da unidade para direcionar os preceptores do ciclo seguinte.

Palavras-chave: Preceptor; Enfermagem; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os enfermeiros preceptores vinculados às instituições de saúde que também atuam como formadoras de recursos humanos são fundamentais no processo de aprendizagem de novos profissionais de saúde. De acordo com Silva (2010), a formação em saúde se dá pelas relações concretas que operam realidades e que facilitam a construção de espaços coletivos para reflexão e avaliação dos atos que são vivenciados no cotidiano.

O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através de um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando. O preceptor tem facilitado o processo de ensino-aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno o faz desenvolver a relação de compromisso percebida no cenário do trabalho, que culmina com a melhoria da qualidade da formação profissional (FREITAS, 2015)

O enfermeiro preceptor contribui muito para esse processo de formação. Embora ele não pertença à academia, como agente do serviço desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho (MILLS, 2005), demonstrando preocupação principalmente com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, integrando conceitos e valores da teoria e da prática como afirma Botti (2008)

Segundo ITO (2006), o importante é que a integração entre a teoria dada nas instituições de ensino e a prática vivenciada nas instituições de serviços de saúde seja uma estratégia utilizada em todo o processo de formação do enfermeiro, desde o início do curso até após a sua inserção no mundo do trabalho.

O processo de integração do ensino-serviço público de saúde é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de graduação na área da saúde, porém, um dos maiores entraves a ser superado diz respeito à capacitação de recursos humanos para atuar na complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, faz-se necessário um esforço de superação da visão tradicional da saúde, incluindo, na formação do profissional, paradigmas que considerem a saúde como resultante das condições de vida da sociedade, famílias e indivíduos, ou seja, como produto social (GIL et al., 2008).

Dessa maneira, a residência em enfermagem, por ter como objetivo especializar o enfermeiro para o mercado de trabalho nos moldes de treinamento em serviço propicia qualificação acadêmica e preparo técnico-científico em área especializada. Oportuniza-se a aquisição de segurança e capacidade de o especializando intervir propositivamente para melhorar as condições de trabalho e elevação do padrão de atendimento institucional. A convivência com profissionais de várias áreas, a troca de experiências e a possibilidade de se discutir a prática no contexto real de trabalho diferenciam essa modalidade de ensino de outras formas de especialização com mais possibilidade de aquisição de conhecimentos (CARBOGIM, 2016)

Portanto, cabem às instituições que possuem programas de residência prover o curso de profissionais experientes e especializados, de modo que o residente não assuma funções para as quais não se encontra preparado, pois o acúmulo de atividades de cunho gerencial e assistencial pode sobrecarregá-lo e repercutir de forma negativa na formação, na qualidade do cuidado prestado e na saúde do profissional. Pelo fato de essa modalidade de capacitação oferecer oportunidade de crescimento, liderança, gerência e desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao cuidado de pacientes com variados níveis de complexidade, a presença do preceptor é essencial em termos de supervisão e suporte de práticas seguras (LIMA, 2015)

Em virtude da especificidade da atuação do preceptor dentro do ambiente da Unidade de Cirurgia, faz-se necessário a construção de diretrizes que orientem o trabalho e sistematizem a atuação dos preceptores junto aos programas de residência da instituição.

2 OBJETIVO

Direcionar os profissionais Enfermeiros que atuam diretamente na preceptoria dos residentes em relação às práticas de saúde e de educação em serviço.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do estudo será o Hospital Universitário Onofre Lopes, localizado na cidade de Natal – RN. O hospital em questão é um hospital escola, voltado ao atendimento terciário dos usuários do SUS, tendo diversas especialidades médicas atendendo pacientes ambulatoriais e internados, cirurgias e procedimentos de média e alta complexidade, incluindo exames de imagem. Possui 248 leitos de enfermaria, 19 leitos de UTI adulto e 5 de UTI Pediátrica, ambulatórios das diversas clínicas para atendimento multiprofissional, e centro cirúrgico completo.

A proposta do trabalho tem como público alvo os preceptores enfermeiros da Unidade de Cirurgia. A equipe executora é composta por 12 enfermeiros da equipe assistencial da unidade que atendem na supervisão de toda a complexidade da unidade, como a programação de procedimentos, gerenciamento de recursos humanos e de materiais além de acompanharem a os residentes da instituição em no rodízio de centro cirúrgico.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Com o intuito de construir um conjunto de diretrizes para nortear o trabalho de atuação dos enfermeiros preceptores junto aos residentes, propô-se em agregar informações importantes acerca do funcionamento da unidade, regras, rotinas, dimensionamento de pessoal, descrição da estrutura física e suporte dos demais setores do hospital que garantam o pleno funcionamento do centro cirúrgico com o intuito de orientar para aproximar a prática assistencial com o conteúdo teórico trazido pelos residentes, de maneira didática clara , simples, que possa guiar as atividades dos alunos enquanto estiverem sendo preceptorado naquela unidade, sua atuação na prática, avaliando o progresso do aluno, auxiliando nos momentos de dificuldades, esclarecendo dúvidas, discussões científicas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, será observado o contexto atual da preceptoria na Unidade de Cirurgia, colhidas informações com os alunos acerca das dificuldades e sugestões para melhoria dos processos, bem como utilizar outras fontes da literatura para enriquecer o material proposto. Dessa forma, os atores envolvidos serão tanto os alunos, fornecendo informações, quanto os preceptores, que atuarão com base no manual proposto.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades desse processo serão a mudança constante do campo de estágio do residente a falta de adesão dos preceptores na contribuição da construção das diretrizes

assistenciais na unidade. Já como oportunidade de viabilização da propostas está o envolvimento característico dos residentes com as atividades desenvolvidas na unidade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação e construção dessas diretrizes propostas nesse Plano de Preceptorial poderá ser feita ao final de cada rodízio, onde o aluno e o preceptor irão relatar, avaliar, fazer considerações, sugerir e contribuir a partir de suas vivências na prática e o conjunto de todas as informações relatadas será consolidada no documento único da unidade para direcionar os preceptores do ciclo seguinte

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa proposta espera conseguir estabelecer uma maneira de atuação dos preceptores com condutas alinhadas no exercício da preceptorial, avaliando fragilidades, trocando experiências, compreender os processos educativos, de trabalho dos residentes e contribuindo com a formação de novos profissionais.

A atuação satisfatória de uma boa preceptorial depende muito da colaboração das instituições de ensino, do apoio dos serviços de saúde e do compromisso do preceptor. É um grande desafio ser um profissional atuante nos serviços de saúde e alinhar todas as atribuições e compromissos assistenciais com as atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O., REGO S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3):363-73.

CARBOGIM, F.C.; SANTOS, K.B.; ALVES, M.S.; SILVA, G.A. Residência em enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. **Rev APS**. 2010 [citado em 2016 dez.15];13(2):245-9. Disponível em: [file:///C:/Users/Convidado/Downloads/616-4780-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Convidado/Downloads/616-4780-2-PB%20(1).pdf).

FREITAS, M.F. **Existe diferença em ser professor ou preceptor nos cursos de graduação da saúde? encontro mineiro sobre investigação na escola** [Internet]. Minas

Gerais 2015 [cited 2016 Nov 11];1(3):33-5. Available from:

http://www.uniube.br/eventos/emie/arquivos/2015/anais_eletronicos/1.pdf

GIL, C.R.R.et al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.2, p. 230-239, 2008.

ITO, E.E. **O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino** [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.

LIMA et al. Psychosocial risks in specialized units: implications for the training and health of nurse residents. **Rev Enferm UERJ**. 2015[citado em 2016 dez.15];23(2):229-34.

Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16507>

SILVA, V.C; VIANA, L.O; SANTOS, C.R.G.C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **R. pes.: cuid. Fundam . online**. dez., 5(5):20 - 28, 2013.

Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_918>.

Acesso em 15 Out 2014

MILLS, J.E.; FRANCIS, K.L.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. **Rural Remote Health**. 2005; 5(3):410.